

"Minas é o Brasil e o Brasil é um só"

Parlamentar vence Rogério Marinho e presidirá o Senado por mais dois anos. Em discurso, ele diz também que sua vitória é "recado" ao Brasil, prega pacificação e critica "polarização tóxica"

REELEITO, PACHECO EXALTA MINAS E A DEMOCRACIA

ANA MENDONÇA, ÍGOR PASSARINI,
MATEUS MURATORI e MARISA WERNICK

Rodrigo Pacheco (PSD-MG) foi reeleito ontem presidente do Senado Federal para os próximos dois anos com 49 votos, derrotando Rogério Marinho (PL-RN), que obteve 32. A disputa foi uma espécie de terceiro turno da eleição presidencial de 2022, porque o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apoiou o parlamentar eleito por Minas Gerais e o ex-chefe do Executivo Jair Bolsonaro (PL) se movimentou, dos Estados Unidos, para tentar eleger Marinho, que foi seu ministro. A votação de ontem foi mais apertada do que a de 2021, quando Pacheco derrotou Simone Tebet (MDB) por 57 a 21, e menos acirrada do que previam os bolsonaristas nos últimos dias.

Em seu discurso depois da vitória, o presidente do Congresso Nacional destacou a defesa da democracia, pregou a pacificação e ressaltou a importância de Minas Gerais no cenário político brasileiro. "Ao meu povo mineiro, prometo continuar trabalhando por nossos 853 municípios, que me permitiram entender a imensidão que é o nosso país. Sem prejuízo, prometo igualmente destinar a mesma energia para atender às necessidades de todos os demais estados, municípios e Distrito Federal. Minas é Brasil e o Brasil é um só", declarou.

O senador mencionou ainda os ataques golpistas na Praça dos Três Poderes, em Brasília, em 8 de janeiro. E ressaltou que sua vitória era um "recado" do Senado ao Brasil. "Manteremos a defesa intransigente da democracia", afirmou. "Acontecimentos como os ocorridos aqui, neste Congresso Nacional, e na Praça dos Três Poderes não podem e não vão se repetir. Os brasileiros precisam voltar a divergir civilizadamente, precisam reconhecer com absoluta sobriedade quando derrotados e precisam respeitar a autoridade das instituições públicas. Só há ordem se assim fizerem, só há patriotismo se assim fizerem, só há humanidade se assim fizerem", declarou.

Pacheco ressaltou também que a realidade do momento impõe a necessidade de pacificar. "Pacificação é buscar cooperação, é lutar pela verdade, abandonar o discurso do 'nós contra eles' e entender que o Brasil é imenso e diverso, mas é um só. Pacificação é estar do lado certo da história, que defende o Brasil e o povo brasileiro. Para isso, a polarização tóxica precisa ser definitivamente erradicada do nosso país", afirmou.

Natural de Porto Velho (RO), Pacheco, criado em Passos, no Sudoeste mineiro, fez um agradecimento aos 3.616.864 eleitores que votaram nele em 2018, quando conquistou o mandato ao Senado. "Gostaria de dirigir algumas palavras ao povo do meu estado, Minas Gerais, que me confiou a missão de representá-lo nesta Casa legislativa. Minas Gerais é, por vezes, tida como um pequeno Brasil por representar suas diversidades geográficas, socioeconômicas e demográficas. Dizia Guimarães Rosa: 'Minas Gerais são muitas'."

Por fim, ele também ressaltou que este será seu papel na presidência da Casa: "O recado que o Senado dá ao Brasil é que manteremos a defesa intransigente da democracia. O resultado que se tem dos atos antidemocráticos e dos crimes que aqui ocorreram dia 8 de janeiro do presente ano, é um surgimento de uma responsabilidade que se impõe a cada senador e senadora da República. Ou seja, que tenhamos atenção, dedicação e ações redobradas de preservação da nossa democracia", disse.

MARINHO Pacheco frisou ainda a importância das eleições e parabenizou seu adversário na disputa. "As disputas democráticas robustecem as instituições, fortalecem a democracia, favorecem o diálogo. Diante disso, eu cumprimento o senador Rogério Marinho, a quem rendo as minhas homenagens pela disputa travada. A essência da democracia deve ser esta, solucionar disputas e fazer a divergência pacificamente", declarou. O parlamentar também expressou a sua gratidão aos pares por confiarem na missão de tê-lo presidindo o Senado e o Congresso por mais dois anos. "Novamente assumo a presidência com humildade, responsabilidade e comprometimento. Buscarei sempre desempenhar este papel em obediência à Constituição Federal, às leis do nosso ordenamento jurídico e ao regimento interno da Casa", ponderou.

Já Marinho, após a derrota, disse que trabalhará para que o Senado cumpra o papel que a sociedade espera. "O resultado está aí. Esperamos que o Rodrigo tenha uma grande administração e vai contar com o apoio e colaboração de todos nós para que o Senado faça, de fato, o papel que a sociedade espera dele. No nosso papel de oposição ao governo, nós estaremos vigilantes, mas defendendo a instituição. Estávamos muito confiantes de que se a eleição fosse ontem ou hoje, no começo da tarde, nós teríamos a possibilidade de ter uma grande oportunidade de vitória. Mas o fato é que houve um trabalho muito forte do nosso adversário, do próprio governo", afirmou o ex-ministro.



“Ao meu povo mineiro, prometo continuar trabalhando por nossos 853 municípios, que me permitiram entender a imensidão que é o nosso país. Sem prejuízo, prometo igualmente destinar a mesma energia para atender às necessidades de todos os demais estados, municípios e Distrito Federal. Minas é Brasil e o Brasil é um só”

“Acontecimentos como os ocorridos aqui, neste Congresso Nacional, e na Praça dos Três Poderes não podem e não vão se repetir. Os brasileiros precisam voltar a divergir civilizadamente, precisam reconhecer com absoluta sobriedade quando derrotados e precisam respeitar a autoridade das instituições públicas. Só há ordem se assim fizerem, só há patriotismo se assim fizerem, só há humanidade se assim fizerem”

■ Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado e do Congresso Nacional

Janones apontou "quarto turno"

Com o mandato de deputado federal renovado por Minas Gerais, André Janones (Avanço) celebrou a reeleição de Pacheco na presidência do Senado. Disse que os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) transformaram a disputa em um "quarto turno" da eleição presidencial de 2022. "Confirmada a vitória do senador Rodrigo Pacheco, a vitória da democracia, a vitória das instituições e a derrota do bolsonarismo, no que eles transformaram em um 4º turno. Ter um Congresso responsável será fundamental para a reconstrução do nosso país", publicou o parlamentar, nas redes sociais.

Nas redes sociais, a vitória de Pacheco se tornou um dos assuntos mais comentados. Os internautas do Twitter, por exemplo, usaram a palavra "perderam" para comemorar que a bandeira ligada ao ex-presidente foi derrotada na eleição do Senado. A expressão "perdeu mane" também entrou para os trends da rede social com a mesma conotação. Usuários ironizaram os ataques que colocaram em dúvida a eficiência das urnas eletrônicas e do sistema eleitoral, promovidos por Bolsonaro, parte de seu governo e apoiadores. "Eles perderam as eleições com urna de papel e contagem voto a voto. O que irão dizer?", disse uma pessoa em uma das publicações.

EMPOSSADOS Os 27 senadores eleitos em outubro tomaram posse no plenário na Casa. Eles representam um terço da composição do Senado, e terão oito anos de mandato. Rodrigo Pacheco comandou os trabalhos. Entre os empossados, cinco foram reeleitos: Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), Omar Aziz (PSD-AM), Otto Alencar (PSD-BA), Romário (PL-RJ) e Wellington Fagundes (PL-MT). Outros quatro senadores empossados haviam sido nomeados ministros do governo Lula em 1º de janeiro. Eles se afastaram temporariamente das funções no Poder Executivo para assumir formalmente o mandato no Legislativo.

São eles Camilo Santana (PT-CE), da Educação; Flávio Dino (PSB-MA), da Justiça e Segurança Pública; Renan Filho (MDB-AL), dos Transportes; e Wellington Dias (PT-PB), do Desenvolvimento Social, Assistência, Família e Combate à Fome. De acordo com a Constituição, o parlamentar que assume cargo de ministro não perde o mandato no Congresso Nacional. Os quatro devem retornar aos seus respectivos ministérios e deixar as cadeiras na Casa com seus suplentes.

Além dos cinco reeleitos e dos quatro ministros, tomaram posse Alan Rick (União Brasil-AC), Beto Faro (PT-PA), Jaime Bugatoli (PL-RO), Dr. Hiran (PP-RR), Professora Dorinha (União Brasil-TO), Efraim Filho (União Brasil-PB), Teresa Leitão (PT-PE), Rogério Marinho (PL-RN), Laércio (PP-SE), Damares Alves (Republicanos-DF), Wilder Moraes (PL-GO), Tereza Cristina (PP-MS), Magno Malta (PL-ES), Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG), Marcos Pontes (PL-SP), Sérgio Moro (União Brasil-PR), Hamilton Mourão (Republicanos-RS) e Jorge Seif (PL-SC).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3